



NOVEMBRO NEGRO

CONFIRA AS REPORTAGENS ESPECIAIS



**Novos casos de câncer de
próstata
devem passar de 68 mil
até o final do ano**

Pag 04



**Ligeirinho: transporte
clandestino
toma conta da cidade e
população aprova**

Pag 10

COOPERTAXI

Cooperativa dos Motoristas Autônomos da Região Metropolitana Ltda.
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária.
 CNPJ. 74.034.091/0001-12

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da COOPERTAXI no pleno gozo dos seus direitos sociais, na forma do artigo 20º do estatuto social, convoca os senhores cooperados para uma **Assembleia Geral Extraordinária** a ser realizada na sede da COOPERTAXI situada a **Rua A da quadra G lotes 03 e 04 Loteamento Poloplast - CEP. 42.802-580 - Camaçari-Bahia no dia 15/12/2018 em 1º convocação às 10h00min horas com presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados, em 2º convocação às 11h00min horas com a presença da metade mais um dos cooperados e em 3º convocação às 12h00min horas com a presença de 11 (onze) cooperados no mínimo. Para tratar da seguinte ordem do dia: 1º Escolha do Conselho Fiscal, 2º Exclusão e Inclusão de cooperados.**

Camaçari, 26 de novembro de 2018.

Élson Lima da Silva.
 Presidente

CAMAÇARI NOTÍCIAS

“Aos amigos o coração em forma de canção.”

Convite

1º ENCONTRO DE CORAIS DE CAMAÇARI



TEATRO CIDADE DO SABER
19 DE DEZEMBRO, 19H

EXPEDIENTE

Diretora-Presidente: Gisa Souza/ **Diretor-Responsável:** Jornalista Julio Cesar Ribeiro Dias / - Reg. MTE - 4954 SRTE-BA

Jornalistas: Sheila Barretto - Reg. MTE - 5293 GRTE-BA e Rudson Santos

Diagramação: Sheila Barretto

Impressão: Gráfica Santa Helena

Camaçari Notícias: JG Editora Ltda, Praça Desembargador Montenegro, nº 35, Centro, Camaçari, CEP: 42.800-020 Tel: (71) 3627-5293 redacao@camacarinoicias.com.br

www.camacarinoicias.com.br

Novembro Negro: conheça a história de sucesso de Kaká da Flor

Sheila Barretto

sheila@camacarinoicias.com.br

Neste mês de novembro, onde se comemora o Dia da Consciência Negra, o Camaçari Notícias traz as histórias de pessoas negras que contribuem para a cultura de nossa cidade. Suas lutas, as barreiras impostas pelo preconceito e os relatos de sucesso. Começamos com empresária Kaká da Flor, que deixou o emprego no Polo para seguir seu sonho de ter uma loja de acessórios, roupas e calçados que exaltam a cultura negra.

Karina virou Kaká da Flor ainda quando trabalhava em uma montadora no Polo Industrial de Camaçari. Por sempre gostar de acessórios, ela trazia sempre um girassol enfeitando os cabelos e isso acabou virando uma referência. “Aquela menina lá na frente com a flor na cabeça, Kaká, Kaká da Flor, daí surgiu o nome”, relembra.

A paixão por turbantes começou ainda na infância, quando ainda menina ela pegava fraldas e amarrava na cabeça. Mais tarde, foi a vez das cangas de praia virarem turbante, até chegar ao acessório de verdade. Foi aí que as amigas de Kaká começaram a incentivá-la a abrir uma loja, mas a rotina exaustiva do trabalho na fábrica a impedia. “E numa brincadeira, no dia 15 de agosto de 2015, eu fiz uma oficina de turbante na porta de casa, onde convidei minhas amigas pra participar. E elas ficaram pedindo que eu fizesse mais, até pela carência desse tipo de artigo em Camaçari”.

Apesar do apoio das amigas, Kaká achou que a



O carro chefe do Ateliê de Kaká da Flor é o turbante

ideia não daria certo por causa do preconceito. “Eu falei que as pessoas de Camaçari não aceitariam isso, porque não é todo mundo que vê como cultura, como acessório, muita gente relaciona o turbante à religião e não é só de religião. O turbante é um acessório da mulher negra que se empodera, que se acha bonita”. Mesmo com essa consciência, ela confessa que foi gostando da ideia de abrir seu próprio negócio e as oficinas de turbante começaram a ser semanais.

O Ateliê Kaká da Flor

Cansada do trabalho na indústria após 15 anos e querendo suprir a carência de artigos afro em Camaçari, Kaká resolveu abrir a loja. “Com o passar do tempo eu comecei a me dedicar ao ateliê. Eu sempre gostei de costurar, de costumizar algumas coisinhas. E quando eu fui fazendo aos pouquinhos, fui juntando outras coisas, porque o turbante puxa um brinco legal, uma

sandália de couro, um vestido bacana, e eu fui procurar na cidade e não encontrei. Não encontrei nada que me representasse, que tivesse uma afirmação da mulher negra, da negritude”.

Quem entra no ateliê percebe a diferença na hora. As cores dos tecidos, as estampas dos vestidos, os brincos com temática africana, tudo é muito diferente do que se vê em outras lojas na cidade. A decoração rústica também chama a atenção de quem passa e se arrisca a fazer uma visitinha. “Pra montar a loja, eu fui em busca de outras referências, com uma decoração sustentável com madeira agreste, paletes, caixotes, esteiras, tudo natural, simples e que atrai o olhar das pessoas, porque eu não queria que fosse mais uma lojinha na cidade, queria uma coisa diferente, onde as pessoas se sentissem a vontade de entrar”. E quem entra se sente realmente acolhido, tanto pelo ambiente, quanto pelo atendimento.

Kaká da Flor pelo Brasil

Se você é de Camaçari e não conhece Kaká da Flor, saiba que você precisa se atualizar. Ela já ultrapassou as fronteiras e através da internet, seus produtos chegam a diversas partes do país. “Eu envio meus produtos pra Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Alagoinhas, Cachoeira, Nazaré das Farinhas, Jequié, Vitória da Conquista. Em todos os cantinhos do Brasil, devagarzinho, eu tô chegando. O mais distante que eu enviei foi pro Amapá. Eu alcancei outros estados, mas infelizmente aqui em Camaçari eu ainda não alcancei todo mundo”.

A maior vitrine de Kaká atualmente não fica no ateliê e sim no Instagram (@ateliê-deturbantekakadaflor), onde as pessoas podem conferir as novidades e fazer os pedidos através do WhatsApp. “Meu WhatsApp chega a ter 800 números de telefone. Eu faço o cálculo do valor de envio pra outros estados e elas fazem o orçamento já com o frete incluso e pagam por cartão, depósito ou transferência bancária e funciona muito bem”.

O sucesso é tão grande que Kaká já foi convidada pra abrir uma loja na Europa. “Já fui convidada pra abrir um ateliê na Itália, mas seria uma mudança muito drástica, uma mudança que eu precisaria estar desprendida de muita coisa e eu tenho uma filha de 4 meses, um marido que trabalha fora e eu tenho que olhar pelos meus”. Mesmo assim ela não descarta a possibilidade de abrir outro espaço fora de Camaçari.

Novembro Azul: novos casos de câncer de próstata devem passar de 68 mil até o final do ano



Foto: Reprodução

Instituto aponta que 1 a cada 9 homens será diagnosticado com câncer

Sheila Barretto
sheila@camacarinoicias.com.br

Novembro é o mês dedicado à conscientização mundial sobre o câncer de próstata, a segunda maior causa de morte pela doença no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pulmão. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), os números de diagnóstico de câncer de próstata devem ultrapassar os 68 mil

este ano, 7 mil casos a mais do que no ano passado.

O Instituto Oncoguia aponta que 1 a cada 9 homens será diagnosticado com a doença durante a vida. E o mais preocupante é que 1 a cada 41 homens morrerá devido ao câncer de próstata. Por isso, o diagnóstico precoce da doença é tão importante. "A Sociedade Brasileira de Urologia orienta que homens devem realizar o exame de toque retal a

partir dos 45 anos de idade, para quem tem histórico familiar, e a partir dos 50 para aqueles que não têm casos na família", afirma o urologista, Dr. Jesuíno Flores, em entrevista ao Camaçari Notícias.

Em estágio inicial, a doença normalmente não causa nenhum tipo de sintoma, mas em casos avançados, o homem pode apresentar fluxo urinário fraco ou interrompido, impotência, sangue no líquido seminal, franqueza ou dormência nas pernas e pés, dor ou ardor ao urinar e até perda do controle da bexiga. "Quando os sintomas começam a aparecer, 95% dos casos já estão em fase adiantada. O diagnóstico precoce aumenta as chances de cura em até 90%", explica Dr. Jesuíno. O urologista pontua que os fatores de risco são a idade (no caso de idosos), hereditariedade, a raça negra (quatro vezes mais de chances do que o branco), obesidade e hábitos alimentares.

O diagnóstico é feito através do estudo do histó-

rico familiar, do toque retal e do exame de sangue para medir o nível do PSA. O exame de toque costuma ser o terror de muitos homens, mas é um procedimento fundamental na detecção da doença. "20% dos casos de câncer de próstata são diagnosticados exclusivamente pelo exame de toque retal", informa o doutor.

O paciente descoberto com câncer de próstata pode ter a toda a glândula retirada (prostatectomia) ou passar por radioterapia, bloqueio androgênico e quimioterapia. Se não for tratada, a doença pode se espalhar e atingir outros órgãos (metástase).

Quanto à prevenção, deve-se ter atenção não só aos fatores de risco, como a idade e o histórico familiar, mas também é necessário adotar medidas simples que podem reduzir a incidência de casos da doença. Uma dieta saudável e a prática de exercícios físicos são fundamentais para quem quer se manter longe das doenças, incluindo o câncer.



Classificados Camaçari Notícias

ANUNCIE 71-3627 5293

classificados@camacarinoicias.com.br



CAMAÇARI NOTÍCIAS

Entre em contato através do

WhatsApp 71 9 87885294



Seja para onde for, rode mais com GNV.

Com o Gás Natural Veicular, sua vida ganha em eficiência e economia. Aproveite todas as vantagens que o gás natural oferece: energia mais limpa para o meio ambiente, maior rendimento, economia de até 50% no abastecimento, redução do número de trocas de óleo e aumento da vida útil do motor. Procure uma instaladora autorizada e converta já o seu veículo. **Bahiagás. Mais energia para toda a Bahia.**



**CONVERTA
SEU CARRO
E ECONOMIZE**



**Governo do
Estado da Bahia**

Saiba mais sobre o GNV em:

bahiagas.com.br • 0800 071 9111

Novembro Negro: Rose Braga eleva cultura de Camaçari através da culinária

Sheila Barretto

sheila@camacarinoicias.com.br

Na série de reportagens sobre o mês da Consciência Negra, conversamos também com a produtora cultural Rose Braga, que através da gastronomia e de trabalhos sociais, eleva a cultura local e leva o nome de Camaçari para o Brasil.

Rose conta que desde pequena sempre foi apaixonada por cozinha. Enquanto sua avó e sua mãe cozinhavam, ela ficava na beira do fogão observando tudo, querendo saber como fazia cada receita. Junto com o amor pela culinária, a menina trazia dentro de si uma independência que a fez buscar o próprio dinheiro desde cedo.

“Eu sou apaixonada por cozinhar e desde menina que eu tive essa expertise, sempre estava na cozinha ajudando minha mãe, ficava fazendo a comida em casa pra minhas irmãs, inventando receita. Mas essa coisa do empreendedorismo já me é também de muito nova porque eu me lembro que quando estavam reformando essa feira nova de Camaçari e botaram uma feira provisória onde hoje é a Cidade do Saber, eu com 12 anos de idade, fazia pastel, botava no balaio e ia vender na feira”, relembra.

Anos depois ela teve a chance de trabalhar em um restaurante e sua comida logo ganhou fama entre os clientes. “A primeira vez que me deram uma oportunidade de trabalho na área de gastronomia foi no restaurante Nova Opção de Dona



Rose Braga desenvolve diversos trabalhos culturais em Camaçari

Vera. O pessoal do Banco do Brasil da época, da Caixa Econômica, todo mundo ia comer lá e só queria comer das minhas moquecas”.

“Depois que eu sai de lá de Dona Vera, fui trabalhar no Polo Petroquímico, também na área de gastronomia, tomei vários cursos pra me profissionalizar no SENAC e na antiga Vaca Mecânica. Só que quem é empreendedor não consegue trabalhar para os outros. Eu trabalhava, mas sempre estava faltando uma coisa. Eu sempre fiz com amor, com dedicação, com carinho, com orgulho, mas estava sempre no meu subconsciente: ‘poxa, eu tenho que fazer uma coisa pra mim”.

E foi assim que Rose começou a vender feijão e chegou a abrir o próprio restaurante no Buri Satuba. “Como eu já gostava de fazer feijoada, eu pensei em começar a fazer pra vender aos meus amigos. De repente, e foi uma coisa que eu também não esperava, houve um despertar do público e o meu diferencial é que eu

cozinho na panela de barro e na lenha, do jeito que minha avó me ensinou. No começo, o nome do meu restaurante era Escondidinho, mas depois eu entendi que o meu feijão tinha que vir pra frente, sair do fundo do quintal. Então, no ano de 2006, eu mudei o nome do meu restaurante pra Restaurante Feijão de Barro”.

Atualmente o restaurante virou Espaço Cultural Feijão de Barro, onde são realizados os eventos. “Hoje eu já ganhei outros mundos, já fui expor em várias cidades do Recôncavo, fui fazer uma exposição na Fenagro, agora vou fazer em Praia do Forte, estou fazendo em Arembépe, já fiz em Guarajuba e sempre recebendo convites pra fazer exposições dessa gastronomia que remete a nossa ancestralidade, porque eu entendo que eu não vendo só o feijão, é toda uma gastronomia regional. Eu também faço demonstração com beiju, doces, compotas, tudo que remeter a nossa ancestralidade vai ter no meu evento”.

Projeto Samba é Cultura

Há 7 anos, Rose Braga vem realizando o Projeto Samba é Cultura, uma homenagem aos mestres da cultura popular de Camaçari. “A linha que eu gosto de trabalhar é a cultura popular, com samba de roda, samba chula, linkado com a feijoada. É um evento que já acontece todos os meses de setembro e é sempre casa cheia, faz sucesso, todo mundo quer resgatar aquela coisa do samba de roda de raiz que já estava se perdendo na cidade”.

Como produtora cultural, Rose realiza também diversos workshops de gastronomia afro-brasileira e participa da Rede de Turismo Étnico Afro, o que acabou fazendo com que ela recebesse um convite super especial.

“Nós fomos convidados por um sambista que é um dos organizadores da Beija Flor, Mazim Mazamba, para representar Camaçari no desfile da Beija Flor no carnaval do Rio de Janeiro. Nós vamos fazer uma exposição lá com acarajé, doces, feijão, beiju, e levar o samba de roda daqui de Camaçari pra mostrar, porque eles ficam encantados e esse é um período que tem muitos turistas estrangeiros e é uma porta que se abre, é o nome de Camaçari que está saindo desse contexto e já ganhando o mundo com uma outra vertente, não mais somente com essa coisa da indústria, que é a capital industrial do Nordeste. Hoje a gente pode dizer que Camaçari é uma cidade que tem cultura, que tem uma boa gastronomia”.

Novembro Negro: representatividade e religiosidade no artesanato de Cris Lima



Cris Lima é atriz, artesã e artista plástica

Sheila Barretto
sheila@camacarinoicias.com.br

Outra personagem dessa série é a atriz, artista plástica e artesã, Cris Lima, que retrata a cultura negra e do candomblé criando joias exclusivas.

A história de Cris com o artesanato começou em Salvador quando ela ainda era criança. De família grande e sem muitos recursos, ela só tinha acesso às bonecas de pano que eram feitas pela avó, mas que, segundo ela, não tinham o formato que ela desejava. Então, ela mesma criava os próprios brinquedos.

“Eu pegava talisca de coqueiro, arrancava as folhas, alisava todinha com uma faca que eu pegava escondido da carpintaria de meu avô, cortava, botava uma flor murcha desfiada pra dizer que era o cabelo, e as outras flores abertas eram o vestido. Flor fechada era calça, cortinha era short.

Como o sítio era bem farto de coisa, eu saía catando. Aquilo que o pessoal chama de umbigo da bananeira, quando murcha, ele dobra e servia pra mim como sofá da casa das minhas bonecas”.

Mais tarde, Cris percebeu que tinha habilidades manuais quando começou a fazer brinquedos com argila, retirada do próprio quintal. Depois, veio o desenho. “Com 15, 16 anos eu descobri a pintura. Eu já desenhava há muito tempo e eu me destacava na escola por isso, todo mundo queria que eu fizesse a capa, todo mundo me queria no grupo de trabalho porque eu sabia desenhar. Acho que o trabalho da gente ganhava mais pela capa do que pelo conteúdo”, brinca.

Aloji Awabha

A ideia de criar uma loja surgiu da necessidade da própria Cris de usar acessórios que representassem

sua raça e sua religião. “Eu queria usar aquilo, eu gosto dessas coisas, mas eu não acho. Não acho nada pra mulher negra, não acho nada que tenha referência na minha religião, na pessoa que eu sou. Acho muita coisa ‘branca’. Eu quero achar algo que seja de mulher preta e eu não acho. Aí eu parei e pensei: ‘peraí, eu sei fazer, por que eu estou esperando que alguém faça pra mim, se eu posso fazer?’”.

Foi então que ela resolveu investir em material e chamou a irmã, Marih Araújo, para cuidar da parte administrativa. “Fomos fazendo uma coisa, descobrindo outra, até que a gente se deu conta de que estávamos criando peças exclusivas que ninguém tinha. Surgiu dessa ideia, de procurar algo que fosse referencial, algo que representasse a mulher preta e a mulher candomblecista”. E assim surgiu a Aloji Awabha, que significa belas feiticeiras na língua Kimbundu.

A loja é virtual, a vitrine são as redes sociais (Facebook e Instagram @kitandaaloji). Lá você encontra brincos, colares, pulseiras, tornozeleiras, turbantes e, pra quem é do candomblé, seja da linha Ketu ou Angola, vai encontrar também os pingentes que representam os Nkisis ou orixás.

Consciência negra?

Falar sobre consciência negra para Cris Lima é um pouco delicado. Ela tem uma visão diferente sobre o assunto. “Eu já tive um discurso de que não exis-

te consciência negra, o que existe é a consciência humana. Hoje eu até evito usar a palavra negro porque o significado da palavra negro vem de necro, apodrecido, ausente de alma. Sempre que eu estou em um grupo com mulheres, eu falo que eu sou preta, porque preto é cor, negro nunca foi. A gente tem que aprender a retirar algumas coisas do nosso vocabulário e das nossas vidas”.

“Hoje a gente precisa de uma consciência do povo preto como povo preto de verdade porque ser preto é mais do que ter a pele retinta, ser preto é mais do que ter o cabelo crespo, ser preto é você ser uma margem na sociedade, ser preto é luta, ser preto é resistência”.

“As mulheres pretas são as que mais sofrem. Nós somos ainda a base da base da base. No novembro negro a minha palavra ainda é resistir e lutar porque a gente não está aqui só pra resistir, a gente já resistiu durante séculos, a gente precisa lutar, vencer essas barreiras. As pessoas falam que estão chegando dias negros por aí, mas estão chegando dias brancos, porque são os brancos que estão soterrando a gente. Eu não quero ter esperança, eu quero ter ideais, porque esperança é algo muito subjetivo, é algo que está além do nosso alcance, a gente pode alcançar ou não. Eu quero ter ideal, investir nesse meu ideal, no ideal de uma sociedade melhor, de uma sociedade com equidade de direitos, principalmente para as mulheres pretas”.

Polícia

Líder de quadrilha de traficantes de drogas é preso pela PM em Camaçari



Foto: Reprodução

Os materiais apreendidos foram apresentados na 33ª DT de Monte Gordo

Camaçari Notícias
redacao@camacarinoticias.com.br

Na noite de terça-feira (27), um homem foi preso acusado de ser o líder de uma quadrilha de traficantes na cidade de Feira de Santana. Diego foi capturado durante uma operação conjunta deflagrada pelas equipes da Companhia Independente de Policiamento Especializado (Cipe-Pol) e 59ª CIPM (Vila de Abrantes), em Camaçari, juntamente com dois comparsas.

De acordo com informações da polícia, Diego foi surpreendido dentro de uma residência em Itacimirim, portando um revólver cali-

bre 38 e munições intactas. Ainda de acordo com a PM, Diego comanda um grupo que comercializa entorpecentes em Feira de Santana.

Os dois comparsas identificados como Jacson, o 'Jacó', e Natan, foram presos em Barra do Pojuca, com cerca de 1 quilo de maconha e cocaína, revólver, balanças de precisão e embalagens para embrulho.

Os acusados e os materiais apreendidos foram apresentados na 33ª Delegacia Territorial de Monte Gordo (DT/Monte Gordo).

Dupla é presa em Camaçari com drogas e carro roubado

Camaçari Notícias
redacao@camacarinoticias.com.br

Dois tabletes de maconha, 12 pinos de cocaína e um veículo S10, de cor preta, com a placa falsa NYM 3619, roubado em Candeias, foram apreendidos com os traficantes Frank e Emerson, na terça-feira (27), em Vila de Abrantes, Camaçari, por investigadores da 26ª Delegacia Territorial (DT).

Segundo a delegada Daniele Monteiro, titular da unidade policial, o carro apreendido com a dupla foi roubado em Candeias, no dia 20 de outubro. O chassi do veículo corresponde a uma S10 de placa NTL 3749. A quantia de R\$ 77 e 26 pinos para acondicionar

cocaína também foram localizados com os traficantes.

Frank e Emerson foram autuados por tráfico de drogas, associação para o tráfico, receptação e adulteração de sinal identificador de veículo automotor. Frank já responde a dois processos por homicídio e tem duas condenações por tráfico e roubo.

O criminoso também é investigado por assaltos ocorridos na orla de Camaçari. O material apreendido com a dupla foi encaminhado à perícia, no Departamento de Polícia Técnica (DPT).



Foto: Reprodução

S10 foi roubada em Candeias e apresentava placa falsa e chassi adulterado

Novembro Negro: Solange Borges, o candomblé e outras histórias

Sheila Barretto
sheila@camacarinoticias.com.br

Chegar ao terreiro Unzo N’Ganga Kuatelesa Ninza não é fácil. Especialmente pra quem achava que o bairro Santo Antônio se resumia àquelas casas e estabelecimentos que ficam na beira da Via Copec. O Santo Antônio é muito mais extenso. Saindo do asfalto e pegando uma estrada de chão, celular na mão, de olho no GPS, caminhei por mais de 1km. Ao redor só mato, terra e alguns animais, bois, cavalos, cachorros.

Quando finalmente cheguei ao meu destino, fui recebida com um copo de água gelada (precisava disso!) e um pouco de ambrosia, doce de leite adoçado no ponto que serviu pra repor as energias gastas na longa caminhada. O doce é feito lá mesmo no terreiro, assim como outras delícias e variadas cachaças. A anfitriã, Solange Borges, com seu sorriso largo que logo nos deixa a vontade, escolheu sentar em um banco de madeira, no meio da natureza que cerca o terreiro, para falar sobre a vida.

Solange nasceu em Salvador e chegou em Camaçari ainda menina, com 9 anos de idade, vinda de Mata de São João com a mãe e os irmãos. O ano era 1972, Dona Joselita veio para vender acarajé próximo à linha férrea. “Minha mãe era uma mulher muito guerreira, muito trabalhadora, ela trabalhava muito pra poder dar comida a gente. Eu sou filha de pais separados, então ela teve que lutar muito pra sustentar a mim e mais três irmãos. Foi uma vida muito



Solange Borges é a Kilde do Unzo N’Ganga Kuatelesa Ninza

suada”, conta. Há 30 anos Solange Borges trabalha no Hospital Geral de Camaçari (HGC), mas durante esse tempo, ela já exerceu diversas atividades. “Eu secretariei [Luiz] Caetano por um período, vendi acarajé, fui manicure, empregada doméstica, cozinheira, sempre lutando pelas minhas conquistas com o foco no que eu pensava pra minha vida e também pra transformar um pouco a vida dos meus filhos”. E transformou mesmo, hoje os filhos de Solange são formados e os netos já falam inglês.

O candomblé

Não é novidade pra ninguém o grande preconceito que existe com relação às religiões de matriz africana. Porém, Solange Borges garante que consegue driblar a intolerância. “Eu tenho uma visão um pouco diferenciada sobre a questão do preconceito porque se às sextas-feiras eu visto branco

e vou pra rua com a cara fechada, já entendendo que as pessoas vão me olhar com cara de racismo, ele vai bater mais forte em mim. Então eu escolho o caminho do amor, o caminho da paz, da harmonia, da tranquilidade. Quando eu visto meu branco sexta-feira, eu vou pra rua com o sorriso maior que você vai encontrar”.

Nascida e criada dentro do candomblé, Solange seguiu os passos da mãe e da avó. “No candomblé você é escolhido, e quando você é escolhido, normalmente você deve seguir. A gente escolheu seguir e estamos já na quarta geração no candomblé. Então pra gente é uma tradição de família”. Hoje, a filha dela, Michele Borges, é a sacerdotiza do terreiro.

Culinária de Terreiro

A ideia do projeto Culinária de Terreiro nasceu da paixão de Solange pela culinária de seus ancestrais e pelo desejo de levar as pes-

soas a conhecerem o terreiro de candomblé e desmistificar o pensamento negativo que muitos têm sobre o espaço.

“A gente convida as pessoas pra virem passar um dia no terreiro pra gente desmistificar essa ideia de que candomblé é coisa do demônio. Temos 2 anos de projeto, já fiz uma série de coisas bacanas, porque a gente fica imaginando que as pessoas têm preconceito com o candomblé, mas a gente não abre oportunidade para as pessoas chegarem e conhecerem. Então, nessa lógica que estamos trabalhando, a gente não vai ficar preocupado com o preconceito, vamos ficar preocupados em mostrar o que temos de bonito”.

“O que move mesmo as pessoas a virem é conversar sobre o candomblé, é entrar no terreiro, ver como o terreiro é e a natureza, porque eu sempre mostro que estamos num lugar de natureza. Então isso fez o Culinária ser uma atividade que tem sempre tido bons resultados”.

Como mensagem final, ela falou sobre um tema que é comum ao povo negro: resistência.

“Continuem lutando, resistindo, acreditando em vocês mesmos. Caminhe no caminho do bem, buscando as possibilidades. Nós saímos daquele lugar de invisibilidade e viemos para o centro do palco, queremos espaço no palco, esse palco nos pertence e nós estamos buscando esse empoderamento e eu estou muito animada com as perspectivas”.

Ligeirinho: transporte clandestino toma conta da cidade e população aprova



População vê ligeirinho como alternativa de transporte

Sheila Barretto
sheila@camacarinoicias.com.br

O transporte alternativo já faz parte das grandes cidades e Camaçari não seria uma exceção. A cada dia tem aumentado o número de veículos do transporte clandestino, chamado de 'ligeirinho', e as falhas do transporte público tem levado os usuários a recorrerem a este tipo de meio de locomoção, especialmente para aqueles bairros aonde os ônibus não chegam.

Quem usa o transporte público reclama de falta de pontualidade, grosseria por parte de motoristas e cobradores e, mais recentemente, retirada de algumas linhas, roteiros muito longos e a extinção do Terminal de Integração Rodoviária (TIR). Por tudo isso, o usuário que não quer perder tempo, acaba optando por pagar um pouco mais que o valor da passagem do coletivo e ir de ligeirinho.

Em entrevista ao Ca-

maçari Notícias, o superintendente de Trânsito e Transporte Público do Município, Armando Yokoshiro, falou que lamenta a situação e que a STT já está tomando providências para coibir esta modalidade de transporte. "Eu vejo isso com muito pesar, tenho que concordar com a população nessa situação porque nós temos um problema sério na estrutura do transporte coletivo aqui de Camaçari e que nós estamos buscando corrigir. A integração já é um inibidor desse tipo de transporte. Eu acho que a fiscalização não se dá apenas na ação coercitiva de apreensão, mas com ferramentas que inibam esse processo".

Por meio do nosso Instagram, fizemos uma enquete que teve a participação de 713 seguidores. Destes 560 apontaram o ligeirinho como um meio de transporte positivo. Moradora da orla, Lizandra Góes vê muitas vantagens no ligeirinho. "Acho a alternativa de

ligeirinho positiva. Eu como moro em Barra do Jacuípe, a linha de ônibus Cooperunião não atende a população de maneira eficaz, pois demora demais pra passar, os ônibus são velhos e pequenos, além do preço que é absurdamente caro: R\$ 4,40. Logo, para fugir desses fatores, a alternativa é pegar um ligeirinho que é rápido e prático, além de cobrar um preço acessível à população".

Nossa reportagem conversou com o vice-presidente da Coopertac, cooperativa que há dois anos trabalha com o ligeirinho no bairro Jardim Limoeiro. José Carlos dos Santos, conhecido como Carlinhos, falou que várias reuniões já foram realizadas com a Prefeitura a fim de regularizar o transporte, mas nada aconteceu até o momento. "Eu acho que o prefeito deveria sentar com a gente e organizar, que a gente pagasse os impostos como os mototáxis, passar por inspeção, tudo bonito, que vai gerar renda do mesmo jeito ou mais ainda porque a gente ia pagar nossas taxas, mas ele está deixando a gente a ver navios".

De fato, no ano passado, o prefeito Elinaldo Araújo, participou de pelo menos duas reuniões com os representantes do transporte alternativo. No primeiro encontro, em 27 de julho de 2017, ficou definido que seriam formadas comissões com representantes da Câmara de Vereadores, da Superintendência de Trânsito e Transporte Público (STT) e dos profissionais que realizam esse tipo de transporte, além de uma audiência pública para debater melhorias

para o segmento.

Segundo Carlinhos, o vereador Jorge Curvelo ficou a frente das negociações e foi até Aracaju para estudar o projeto que deveria ser implantado em Camaçari. Porém, um ano se passou sem que nada fosse feito no sentido de regularizar o ligeirinho. "Já tem dois anos que ele [Elinaldo] está no poder e ele falou que assim que ele entrasse, ia ajeitar. E a gente não tem resposta nenhuma", lamenta Carlinhos.

Mesmo sendo um meio de transporte clandestino, o ligeirinho serve à população e garante trabalho para centenas de chefes de família. Na Câmara, uma indicação do vereador Jackson Josué (PT), pede a regularização. A Prefeitura tem o desafio de tornar o transporte público mais eficiente e definir o que será feito com os trabalhadores que atuam no transporte irregular.

"Estamos buscando melhorias para o transporte. A gente vem trabalhando seriamente pra corrigir os erros, mas são processos que não são tão rápidos como a população deseja, mas também ficamos aflitos em não ter um transporte com um mínimo de qualidade para a população", disse o superintendente Armando Yokoshiro.

"Eu acredito que o ligeirinho não pode acabar porque o pessoal precisa muito. A solução é regularizar. Se ele melhorar pra gente, vai gerar lucro pra prefeitura, os passageiros vão ficar mais seguros. Eu acho que o ligeirinho é indispensável", conclui Carlinhos.

Matéria do Leitor

Bueiros com tampa quebrada oferecem risco a moradores do Phoc I

Dois bueiros que estão com as tampas quebradas estão preocupando os moradores de uma rua no bairro Phoc I, em Camaçari. Um leitor nos enviou fotos e um alerta sobre o perigo ao qual os pedestres estão expostos.

“Dois bueiros na entrada da Rua da Floresta, no Phoc I, estão com as tampas quebradas, oferecendo risco à população, principalmente, para crianças e

idosos. Como os bueiros ficam bem na esquina, os veículos de médio e grande porte quando entram na rua, terminam passando por cima. Ou seja, é consertando e logo quebrando”.

O leitor ainda dá uma sugestão: “É interessante colocar meio fio no entorno dos bueiros”.



Foto: Leitor

Filha de homem que sofreu acidente pede sinalização no Limoeiro



Foto: Leitor

Uma moradora do condomínio Morada dos Sabiás, em Camaçari, pede que seja feita a sinalização

no bairro Jardim Limoeiro. Segundo ela, o pai acabou sendo atingido por uma moto, pois os veículos pas-

sam em alta velocidade.

“Venho solicitar urgente que os responsáveis pela sinalização de trânsito venham colocar umas faixas de pedestres e quebra molas aqui nos conjuntos habitacionais do Limoeiro. Meu pai sofreu um acidente, foi atropelado por uma moto. Há dois meses uma

senhora foi atropelada no mesmo lugar”.

“Não aguentamos mais, todos os dias motoqueiros, motoristas dos ônibus e ligeirinhos passando avionados. Eles têm que vim ver os horários de pico, pela manhã às 8h e à tarde às 17h30”.



Você também pode ser o repórter do Camaçari Notícias. Mande sua sugestão de matéria com fotos para Julio Ribeiro no endereço julio@camacarinoicias.com.br, ou via WhatsApp (71) 9-8788-5294, Facebook e no telefone (71) 3627 5293

Robin Hood - A origem é uma das estreias da semana



Foto: Reprodução

A origem da famosa lenda sobre o ladrão que rouba dos ricos para dar aos pobres. Robin Hood (Taron Egerton) volta das Cruzadas e surpreende-se ao encontrar a Floresta Sherwood infestada de criminosos, no mais completo caos. Ele não deixará que as coisas permaneçam desse jeito. Também estreiam no Cinemark Camaçari esta semana os filmes De Repente Uma Família, Exterminadores do Além Contra a Loira do Banheiro e Cadáver.

FILMES EM CARTAZ

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |

**CINEMA + CHURRASCO?
AGORA PODE!**

**MANTEIGA
CINEMARK**

**SABOR
CHURRASCO**

Foto: marcelino ilustrativa.

z+

f b i y cinemarkoficial c cinemark.com.br

CINEMARK
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.